

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS

Franthesco Leone Campos Mauricio

**SOB PRESSÃO - PLANTÃO COVID : ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS EMOCIONAIS E
PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA DE COVID 19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel (trabalho de conclusão de curso). Orientador: Prof. CARLOS PEREZ REYNA

Juiz de Fora
2024

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **FRANTHESCO LEONE CAMPOS MAURICIO**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 202173025A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **SOB PRESSÃO - PLANTÃO COVID : ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA DE COVID 19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE**, desenvolvido durante o período de MARÇO DE 2024 a AGOSTO DE 2024 sob a orientação de CARLOS PEREZ REYNA, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora ___ de _____ de _____

Franchesco Leone Campos Mauricio

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e assinada pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bachelorado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

Dedico este trabalho a minha mãe, minha avó e a minha irmã que me incentivaram e me auxiliaram em toda vida. Mulheres fortes criam homens dignos.

SOB PRESSÃO - PLANTÃO COVID: ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA DE COVID 19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Franthesco Leone Campos Maurício

RESUMO

Neste artigo, busco apresentar sobre a correlação da série “Sob Pressão - Plantão Covid” fazendo uma análise com o cotidiano dos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente na pandemia de Covid 19. Evidenciando o impacto psicológico e emocional que esse período resultou nesses profissionais, interpretando a forma como lidam com as situações e seus sentimentos. Sendo assim, elaborar estratégias de apoio e intervenção, como incluir programas de apoio psicológico, autocuidado e estratégias de gestão do estresse no local de trabalho são fundamentais para a garantia do bem-estar psicológico, social e no ato de cuidar.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, Impacto Psicológico e Emocional, Resiliência, Autocuidado.

1. INTRODUÇÃO

Em 2020, na China, emergia um novo vírus em um mercado na cidade de Wuhan, que resultou em uma crise sanitária global. Surgindo assim o coronavírus, em seu nome mais popular a COVID-19, que em pouco tempo, propagou-se além da cidade, do país e das fronteiras, desencadeando uma pandemia que mudou drasticamente a forma como o mundo funcionava.

A globalização, viu-se inesperadamente confrontada com o limite de sua interdependência, como um “efeito dominó”, pois de imediato afetando um país, conseqüentemente as suas trocas e relações afetam os outros. Assim, as fronteiras entre as nações, se restringiram para evitar a propagação de um inimigo invisível, sendo indiferente aos contornos geopolíticos, pois todos estavam sendo atacados pelo mesmo adversário. De imediato, a amplitude e rapidez da disseminação do vírus desafiou governos, sistemas de saúde e relações em todo o mundo.

Todavia, as medidas de contenção, assim como o distanciamento social e o lockdown, ocasionou uma nova realidade, impondo uma desaceleração em todo o globo, tanto economicamente quanto socialmente, devido ao isolamento e as incertezas. Conseqüentemente, evidenciando o impacto sobre os mais vulneráveis, e intensificando as desigualdades preexistentes.

A pandemia além de expor fragilidades nos sistemas de saúde e governança, desesencadeou uma onda de desconfiança nas instituições e na ciência. Em resultado de desinformações e teorias da conspiração que se espalharam de forma rápida em um cenário já marcado pela polarização política e social. Além disso, houve efeitos na saúde mental dos profissionais de saúde, começando com o estresse, devido a elevada carga de trabalho, podendo afetar na empatia e no bem estar psicológico, gerando desregulações das emoções. De acordo com Dantas:

Quando se refere à Saúde Mental neste texto, direciona-se o olhar para um campo da saúde polissêmico, plural, e diz respeito ao estado mental dos sujeitos e das coletividades, condições altamente complexas que vão além da ausência de doenças. Nota-se que os profissionais de saúde vivenciam, cotidianamente, o desgaste emocional por terem de lidar com fatores estressores no ambiente de trabalho que se exacerbam em momentos de epidemias e pandemias. (Dantas. 2021, p.1)

No entanto, em meio ao caos ocasionado, a pandemia também trouxe uma onda de inovação e solidariedade. Cientistas de todo o mundo uniram forças e compartilharam descobertas para desenvolver vacinas o quanto antes, desafiando os paradigmas e o tempo. Comunidades se mobilizaram para reduzir a proliferação, e evitar contágio aos outros, trazendo novos modelos de se relacionarem, com o auxílio da tecnologia, reduzindo os impactos da falta de interação social, assim como novas formas de trabalho remoto e de educação a distância, transformando a maneira como nos relacionamos.

Antes de tudo, é essencial esclarecer por que determinadas doenças recebem atenção internacional, enquanto outras são deixadas de lado. Os autores enfatizam o papel crucial das Ciências Humanas e Sociais na análise de determinantes sociais e na promoção de intervenções mais equitativas e eficazes na saúde pública. A busca por conhecimento deve transcender a abordagem meramente tecnológica e biomédica das crises de saúde, considerando as complexidades macroestruturais dos processos de saúde e doença, bem como sua ligação com determinantes sociais da saúde, abordando questões como carência econômica, disparidades, acesso aos cuidados médicos, instrução e moradia (VENTURA, *et. al.*, 2020).

Intitulada 'Sob Pressão : Plantão Covid', a série é dedicada à reflexão sobre a pandemia do novo coronavírus, renomada por sua abordagem das questões cruciais da saúde pública nacional, volta à tela com dois episódios especiais. O autor Lucas Paraizo diz que a temporada foi idealizada como uma representação e homenagem a todos os profissionais de saúde que atuaram corajosamente na linha de frente contra essa doença que ainda assola o mundo.



Figura 1 - Personagens da série.

Entretanto, com essa nova rotina de trabalho e a elevada carga, conseqüentemente surgem e acentuam os problemas psicológicos e emocionais nessa classe que atua na linha de frente contra a COVID. Além disso, a Psicologia Social fornece insights sobre como os indivíduos lidam com o estresse, a incerteza e o isolamento durante a pandemia. Modelos teóricos como o apoio social, a resiliência e as estratégias de enfrentamento são fundamentais para compreender como as pessoas enfrentam e se adaptam às adversidades geradas pela crise de saúde. Discorreremos sobre os impactos psicológicos que os personagens demonstram emocional e socialmente. Analisar como isso é retratado e discutido na série, em que muitas das vezes abordam temas que é uma realidade dos profissionais mas que são calados ou esquecidos perante a sociedade.

2. A SÉRIE

A série dramática brasileira "Sob Pressão" da TV Globo mergulha no universo complexo e desafiador da saúde pública no Brasil. Ambientada em um hospital público do Rio de Janeiro, a trama acompanha o dia a dia de uma equipe de médicos, enfermeiros e profissionais de saúde que enfrentam uma série de dilemas éticos, emocionais e técnicos enquanto lidam com a precariedade do sistema de saúde e a alta demanda por atendimento médico.

Os protagonistas são o cirurgião vascular Evandro (Julio Andrade) e a médica pediatra Carolina (Marjorie Estiano). Juntos, eles enfrentam casos complexos e urgentes, muitas vezes tendo que lidar com a falta de recursos, a pressão do tempo, a sobrecarga de trabalho, assim como a pressão psicológica desse meio.

Além das questões médicas, a série também aborda temas sociais relevantes através da antropologia visual, como a violência urbana, a corrupção no sistema de saúde e as desigualdades sociais. A corrupção no sistema de saúde, como apresentada na série, é um tema que ressoa tanto na antropologia quanto na sociologia, pois não apenas mina a eficácia dos serviços de saúde, mas também perpetua desigualdades sociais, privando os mais vulneráveis do acesso adequado aos cuidados de saúde. Através de uma lente antropológica, pode-se examinar como as práticas corruptas são enraizadas em estruturas sociais e culturais mais amplas, enquanto a sociologia pode investigar as relações de poder e interesses que sustentam essas práticas. As desigualdades sociais evidenciadas no contexto também podem explorar como as estruturas sociais, como classe social, raça e gênero, moldam o acesso aos recursos e oportunidades, incluindo cuidados de saúde. Além disso, elas podem examinar como as desigualdades são reproduzidas e contestadas através de práticas sociais, políticas e econômicas.

Durante o período de disseminação da COVID-19, tanto as instituições estatais quanto às políticas desempenharam papéis importantes frente aos desafios enfrentados pelos profissionais da área de saúde. As entidades governamentais centralizaram esforços na elaboração e execução de diretrizes de saúde pública, além de proverem recursos e coordenação para conter a crise. Contudo, em diversos casos, a reação dessas entidades estatais foi considerada insuficiente devido a questões como a falta de planejamento, carência de investimento financeiro e falhas na sincronização entre os diferentes níveis de governo. Paralelamente, a esfera política teve grande influência diretamente nas condições de trabalho desses profissionais. Decisões políticas relacionadas à distribuição de recursos, regulamentação das práticas médicas e implementação de medidas de segurança nos locais de trabalho tiveram um impacto significativo na habilidade dos profissionais da saúde em responder de forma eficiente e segura à pandemia. Além disso, conflitos políticos e ideológicos podem ter afetado a divulgação de informações precisas compactuando com as fake news sobre a pandemia e as medidas de saúde pública necessárias.

A série aborda as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde, bem como pelos pacientes, em um contexto onde a vida e a morte muitas vezes dependem de decisões difíceis e de recursos limitados, trazendo uma reflexão profunda sobre os desafios do sistema de saúde brasileiro e como os profissionais de saúde lidam com essa realidade da melhor maneira em prol dos pacientes. De acordo com o autor Lucas Paraizo:

A série é reconhecida por incorporar os problemas da saúde pública do Rio de Janeiro e do Brasil, e essa é uma das nossas características mais fortes. Muitas das histórias que vimos acontecer recentemente foram expostas nas tramas das temporadas. Era inevitável que fizéssemos isso também com a Covid. Nesta edição especial, todos os profissionais de saúde da série têm uma história forte, todos são protagonistas. Essa foi a forma que encontramos de homenagear essas pessoas. (Fala de Lucas: retirada da entrevista ao gshow)

No especial da série “Sob pressão - Plantão Covid”, Carolina e Evandro depois de um período em uma missão humanitária nas regiões remotas do Brasil, recebem um chamado urgente para retornar ao Rio de Janeiro. A situação é crítica. Sob a convocação do doutor Décio (Bruno Garcia), a dupla de médicos é solicitada às pressas para integrar a equipe de um hospital de campanha, especificamente montado para enfrentar a crise da Covid-19. Em apenas dois episódios, o espectador será levado a testemunhar não apenas os desafios médicos de lidar com um vírus desconhecido, mas também os conflitos pessoais e profissionais que Carolina, Evandro e o restante do corpo clínico enfrentam em meio a essa batalha sem precedentes. Serão narradas histórias intensas de pacientes lutando contra a doença, enquanto os protagonistas enfrentam dilemas éticos e emocionais, assim como desafios internos, escancarando o impacto da pandemia sobre o psicológico dos profissionais, mostrando o verdadeiro heroísmo e humanidade no campo de batalha da saúde.

3. ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA SÉRIE "SOB PRESSÃO: PLANTÃO COVID"

Os verdadeiros heróis que enfrentaram na linha de frente o coronavírus, foram os profissionais de saúde, que faziam parte de um setor criado especificamente para tratar as pessoas infectadas com o vírus. Seus sacrifícios e contribuições foram essenciais para tratar e salvar os pacientes, assim como para conter a doença. Nas pesquisas, foram essenciais, além do maior contato com os protocolos de tratamento, que auxiliaram para o avanço do conhecimento científico sobre a COVID-19. Suas contribuições e dedicação foram e ainda são fundamentais para o desenvolvimento de melhores práticas de tratamento e de evolução dos pacientes. Sobre as pesquisas e o negacionismo, podemos afirmar que:

O governo federal, como denunciam estudos, não apenas se omitiu na implementação de políticas mínimas de enfrentamento à pandemia como atuou abertamente pela disseminação da doença, agindo na contramão de orientações dos organismos internacionais, propagando desinformação, *fake news* e, em sua face mais grave, *fake science*. Na educação, seus ministros e apoiadores passaram a promover uma guerra ideológica e espalhar acusações infundadas e difamatórias, com ataques explícitos às universidades públicas, *locus* da produção de mais de 90% da pesquisa científica do país, como mostram levantamentos de órgãos internacionais. Esses fatores potencialmente criam um quadro propício ao avanço de movimentos anticiência no Brasil. Contudo, apesar do contexto regressivo que o governo federal impôs ao país, as pesquisas indicaram o aumento do interesse e da valorização da ciência pela população na pandemia, formando o que denominamos uma "onda pró-ciência" na opinião pública brasileira. (Sigolo, *et. al.*, 2023, p.2)

O desenvolvimento do investimento em pesquisa, ensino e assistência à saúde pública desempenha um papel fundamental na consolidação da confiança da população nas instituições do país. A estrutura organizacional e a abrangência do sistema de saúde pública facilitam o acesso à vacinação, e fortalece a confiança no Sistema Único de Saúde (SUS), na comunidade científica e nas universidades, que aliás estão nos rankings entre as melhores. O reconhecimento dessas instituições não apenas inspiram confiança na eficácia das vacinas, mas também destaca a importância do conhecimento científico para combater o negacionismo e da colaboração acadêmica na promoção da saúde e bem-estar da população.

Perante a turbulência da crise de saúde pública, esses profissionais enfrentam diversos desafios. Eles trabalham arduamente, em condições extremamente difíceis e psicologicamente desgastantes, para suprir cuidados intensivos aos pacientes gravemente enfermos, onde suas habilidades, conhecimentos especializados e resistência foram cruciais para uma linha de defesa contra a doença que parecia implacável. Além disso, desempenharam papel essencial na comunicação com os familiares dos pacientes, humanizando o processo e minimizando a dor e a incerteza.



Figura 2 - O medo dos familiares.

Além de enfrentar as frustrações do trabalho, esses profissionais também lidavam com a ansiedade e medo dos familiares em perder um ente para a doença. Como na imagem acima, a mulher estava desesperada querendo entrar dentro do hospital de campanha para ver o esposo, sendo que na situação, não podiam deixar entrar visitas, devido o alto risco de contágio. A enfermeira tinha saído para tomar um ar, e viu a mulher nessa situação, mesmo explicando que era um risco, ela insistia em entrar, então a solução que a enfermeira encontrou foi de gravar um vídeo da mulher para o marido e vice-versa. Uma representação fiel da realidade, pois assim, era uma maneira de manter o contato entre os elos, e amenizar a dor do outro.



Figura 3 - Carga errada de carrinhos de anestesia.

O descaso com a saúde pública é um fator de impotência nesses profissionais, pois para tratar e salvar vidas, é preciso de suprimentos para garantir isso. O desvio de dinheiro público é algo recorrente como podemos observar, usam da saúde para isso. Desse modo, a série retrata a necessidade de mais ventiladores mecânicos para atender a demanda do volume de pacientes, em um procedimento, necessitam de um com urgência, e recebem a informação de que havia chegado a carga de suprimentos, mas quando chegam no caminhão não encontram os respiradores, a carga veio toda de carrinhos de anestesia, que não são nem metade do valor dos respiradores, comprovando o descaso e o desvio de verbas em cima da saúde dos pacientes.

Conforme argumentado por Boaventura Santos, desde a ascensão do neoliberalismo como a faceta preponderante do sistema capitalista, temos testemunhado uma condição constante de instabilidade. Essa perpetuidade da crise, ao se estabelecer, acaba se tornando a justificativa primordial para uma série de desdobramentos, como a contínua crise financeira que resulta em cortes nas políticas sociais (tais como saúde e educação), obscurecendo, assim, a investigação de suas raízes profundas. O propósito subjacente dessa crise perene reside na sua manutenção, pois sua persistência legitima a concentração de riqueza e o aumento das disparidades sociais. A pandemia apenas intensifica essa situação de crise à qual a comunidade global tem sido submetida, deixando à mercê os mais vulneráveis.



Figura 4 - O médico plantonista descansa na bancada de medicação.

Devido a sobrecarga de trabalho, o cansaço advindo da rotina intensa é algo cotidiano, pois além disso, nos hospitais de campanha estão os pacientes graves, que conseqüentemente são os mais instáveis e que sua condição muda repentinamente. Diante disso, podemos observar na produção, o médico Mauro descansando em cima da bancada de medicação, e logo em seguida recebe um chamado de uma paciente. Os horários de descanso são variáveis, pois se houver uma intercorrência, a equipe precisa estar atenta e preparada para levantar e agir, aumentando conseqüentemente o cansaço físico e mental. Abordando sobre a relação entre trabalho e sociedade:

“A quarta dimensão da precarização, fundamental para a consistência do tecido social, compreende a fragilização do reconhecimento social, da valorização simbólica e do processo de construção das identidades individual e coletiva. Numa sociedade em que o trabalho ainda ocupa um espaço/tempo central na vida social e individual, sua precarização dificulta o processo de identificação e construção de si, tornando mais complexa a alienação/estranhamento do trabalho” (Antunes, 2002 *apud in* Franco, Druck, Seligmann, 2010)

O debate permanente sobre as relações entre Saúde Mental e Trabalho na atualidade é rigorosamente necessário e relevante, não somente do ponto de vista teórico-metodológico, mas, sobretudo, social. As forças do capital (produtivo e financeiro) promovem continuamente mudanças de superfície nas formas de organização política da economia e de organização e gestão do trabalho, afetando as formas de embate entre capital e trabalho e gerando sofrimento psíquico para os trabalhadores. Nos dias de hoje, a precarização do trabalho (intensificação da exploração dos trabalhadores, desvalorização da força de trabalho, degradação dos vínculos, espoliação de direitos, “flexibilização”) é um dos sinais mais expressivos da crise estrutural do sistema capitalista. Desemprego estrutural e precarização crescente do trabalho, assim como abolição da solidariedade de classe e conseqüente perda dos sentidos e significados humanos e sociais são fenômenos evidentes do

sistema de reprodução sociometabólica do capital na atualidade. Os efeitos desse processo sobre as emoções, os afetos (dimensão do sujeito singular) e a subjetividade humana (dimensão social), dimensões inseparáveis, são devastadores. Essa é uma chave para compreensão da determinação social atualmente do sofrimento psíquico advindo da relação entre trabalho e sociedade.



Figura 5 - O médico Evandro sendo amparado devido a exaustão.

Adentrando o que foi dito anteriormente, o fardo da responsabilidade sobre os cuidados prestados aos pacientes pode resultar em exaustão física e mental para a equipe de saúde. Na imagem acima, vemos Evandro sentado em uma cadeira devido a fraqueza e exaustão, que posteriormente constatou estar infectado. Essa exaustão é um risco ocasionando uma baixa imunidade, criando um ambiente propício para a infecção do vírus. Além disso, profissionais que contraem o COVID-19 podem experimentar uma sensação de desamparo e isolamento, agravando ainda mais seu estado emocional. Esta situação, como veremos adiante, tem um impacto direto na saúde mental desses indivíduos, exigindo a implementação de medidas de proteção específicas como uma forma de cuidar daqueles que cuidam. É crucial que sejam adotadas estratégias para fornecer apoio psicológico, recursos e um ambiente de trabalho seguro, visando preservar o bem-estar emocional dos profissionais de saúde durante tempos desafiadores (Saidel, *et. al.*, 2020).

Além disso, esses profissionais enfrentam riscos significativos à própria saúde e conseqüentemente a de seus familiares que convivem, devido à facilidade de contágio. Entretanto, a perseverança da equipe é admirável, demonstrando um compromisso inabalável com o bem-estar dos pacientes e da comunidade.

4. O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR

Diante a crise de saúde global, os profissionais da linha de frente contra a COVID-19 não mediram esforços para tratar os pacientes infectados, em especial os que atuaram nos hospitais de campanha e setores especializados, enfrentando uma carga de trabalho intensa, decisões importantes de alocações de recursos, além da exposição e risco de contágio.

Dessa forma, esse estudo visa analisar através da série Sob Pressão - Plantão COVID, o impacto do bem estar emocional desses profissionais, pois podemos observar um aumento significativo nos níveis de ansiedade, estresse, depressão e esgotamento devido às condições e a intensidade do trabalho na pandemia. Todavia, isso impulsiona diretamente na qualidade do cuidado prestado aos pacientes, pois devido a essa sobrecarga, o emocional também é afetado, podendo apresentar lapsos de atenção e memória, incerteza em decisões e diminuição da empatia.

No universo da série "Sob Pressão - Plantão COVID", os personagens principais enfrentam um turbilhão de reações emocionais e psicológicas diante do desafiador contexto da pandemia. Em meio ao caos do hospital de campanha montado para enfrentar a crise da COVID-19, cada um dos protagonistas é confrontado com suas próprias angústias, medos e dilemas éticos. Diante disso, a sociologia das emoções explora as respostas emocionais e psicológicas em meio às complexidades sociais e culturais. Em contraste com a análise das emoções como eventos separados, essa abordagem investiga sua formação e influência, que são

fortemente determinadas por elementos sociais, valores e interações comunitárias. Esse enfoque reconhece que as emoções não são meramente experiências individuais, mas também são construções sociais que se adaptam conforme o ambiente cultural e as circunstâncias. A sociologia das emoções se dedica à análise das formas como essas emoções são manifestadas, controladas e interpretadas em diversos contextos sociais, e como elas moldam o comportamento humano, os laços sociais e as estruturas institucionais.



Figura 6 - A autoanálise.

O cirurgião vascular Evandro, conhecido por sua determinação e habilidade cirúrgica impecável, se vê sobrecarregado pelo volume de pacientes e pela pressão constante para salvar vidas em um ambiente de recursos limitados. Sua luta interna entre o desejo de ajudar a todos e a realidade de suas próprias limitações humanas é uma fonte de conflito constante, alimentando uma montanha-russa emocional que o coloca à prova em todos os momentos. Consequentemente influenciando na baixa imunidade e aumentando os riscos de contágio, sendo assim, ele acaba se infectando e ficando grave no mesmo hospital de campanha em que trabalha.

Os profissionais de saúde que lutaram na linha de frente da batalha contra a pandemia enfrentaram uma montanha-russa emocional intensa, que ultrapassa as pressões físicas do trabalho. Além da exaustão física, eles lidam diariamente com uma avalanche de emoções intensas. Sentem-se impotentes diante do desafio de salvar vidas em um cenário onde os recursos muitas vezes são escassos e as decisões difíceis. O estresse das condições de trabalho adversas e da sobrecarga de pacientes se soma à incerteza sobre a doença e o tratamento, alimentando o medo constante de contrair e transmitir o vírus. Para muitos profissionais, a angústia é agravada pela dificuldade de lidar com a perda de seus pacientes, uma carga emocional que pesa profundamente em suas mentes e corações. (Saidel, et. al., 2020).

Além disso, os familiares dos pacientes também vivenciam suas próprias perdas e lutas dentro deste contexto instável de pandemia. Enquanto esperam ansiosamente por notícias sobre seus entes queridos, enfrentam a angústia da separação, o medo do desconhecido e a dor da incerteza. Esses profissionais e familiares estão mergulhados em um turbilhão de emoções que abala suas bases emocionais e psicológicas. É um desafio diário equilibrar a necessidade de cuidar dos outros com a necessidade de cuidar de si mesmos, de preservar sua própria saúde mental e emocional em meio ao caos. E, no entanto, é essa mesma resiliência e compaixão que os mantém firmes, enfrentando cada dia com coragem e determinação renovadas.

A compreensão da dor pelo outro requer uma manifestação que seja significativa dentro do contexto compartilhado. Quando experimentada e comunicada através de meios estabelecidos pela coletividade, essa emoção se torna compreensível para o grupo social. Os sentimentos, em sua essência, funcionam como uma linguagem. As maneiras pelas quais esses sentimentos são expressos não surgem espontaneamente, mas, como argumentado por Mauss (1921), são moldadas pela obrigação dos fatos sociais: "mais do que uma

manifestação dos próprios sentimentos, é um modo de manifestá-los aos outros, pois assim é preciso fazer. Manifesta-se a si, exprimindo aos outros, por conta dos outros. É essencialmente uma ação simbólica". (p. 153)

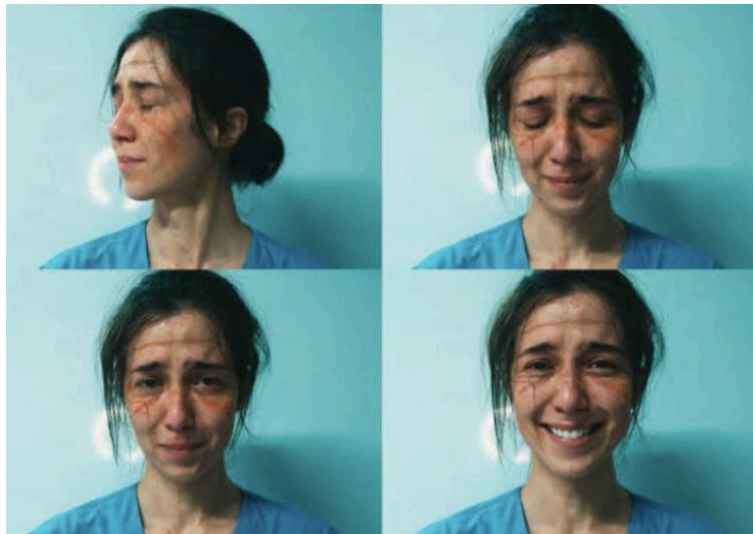


Figura 7 - Carolina forçando o sorriso para a foto do crachá.

Enquanto isso, a médica Carolina, conhecida por sua empatia e compromisso com seus pacientes, encontra-se às voltas com dilemas éticos agonizantes. A necessidade de fazer escolhas difíceis sobre alocação de recursos e priorização de pacientes a coloca em conflito com seus valores e sua consciência, levando-a a questionar constantemente suas decisões e a lidar com sentimentos de culpa e impotência. A personagem luta para conciliar seu papel de médica com suas responsabilidades como mãe e esposa. O estresse, a ansiedade e o cansaço emocional se acumulam, testando os limites emocionais e psicológicos dos protagonistas de maneiras profundas e às vezes devastadoras.

Embora o estresse ocupacional seja uma realidade em muitos campos de trabalho, pesquisas indicam que profissionais envolvidos no cuidado de outros, como os da área da saúde, são especialmente suscetíveis aos efeitos adversos do estresse. Esses indivíduos enfrentam demandas emocionais e físicas intensas, colocando-os em maior risco de desenvolverem problemas de saúde mental.

Diante a rotina intensa e incansável, a equipe não mede esforços para salvar vidas, como em uma emergência, de certo modo esses profissionais saem da estrutura social e se apegam aos seus meios para salvar a vida do paciente, e quando acaba eles voltam para essa estrutura também se transformando em pacientes, suscetíveis a impactos emocionais e psicológicos como no caso do burnout.

Estudos destacam que, em situações extremas, esses profissionais podem desenvolver o que é conhecido como burnout, uma condição caracterizada por uma exaustão emocional, mental e física decorrente da tensão crônica do ambiente de trabalho. Os sintomas do burnout incluem não apenas esgotamento físico, mas também ansiedade, depressão, irritabilidade e despersonalização, afetando significativamente a qualidade de vida e o desempenho profissional (Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001 apud Sousa V; Araújo T., 2015).

De acordo com Dorisdaria Humerez (2021), coordenadora da Comissão Nacional de Enfermagem e Saúde Mental do Cofen, ligado exclusivamente ao trabalho, o Burnout é um fenômeno ocupacional, uma síndrome crônica que acomete trabalhadores de diversas áreas. Entre os mais afetados estão os profissionais da saúde, principalmente pós pandemia. Eles trabalharam na linha de frente, e foram extremamente expostos ao vírus e acabaram sendo submetidos a jornadas de trabalho sem fim. A síndrome – que é ligada ao estresse por excesso de trabalho – foi incluída em 2022 pela classificação internacional de doenças pela Organização Mundial de Saúde (OMS). É importante reconhecer os sinais precoces de burnout e implementar medidas preventivas e de apoio para proteger a saúde mental desses profissionais.



Figura 8 - O medo e a saúde.

Durante a pandemia, os impactos mentais são multifacetados e abrangem uma variedade de emoções e reações psicológicas. Podemos analisar através dessa cena, Marisa ligando para a sua filha que não vê desde a quarentena, em que ela se mudou devido o alto risco de contágio no trabalho. A desesperança surge como um sentimento dominante, alimentado pela incerteza do futuro e pela sensação de impotência diante dos eventos traumáticos vivenciados. O desespero também se faz presente, manifestando-se como um profundo sentimento de angústia e desamparo diante das adversidades e das perdas.

Além disso, o medo emerge intensamente, permeando os pensamentos e as experiências cotidianas. O medo da repetição dos fenômenos traumáticos passados, o medo da morte de si mesmo e de entes queridos, assim como o medo de contaminação e de transmitir o vírus, contribuem para um estado de ansiedade constante. O enfrentamento das medidas de isolamento social também pode desencadear consequências psicológicas significativas, como o surgimento de estresse pós-traumático, sintomas depressivos e ansiosos, e até mesmo comportamentos suicidas, evidenciando a complexidade e a gravidade das repercussões mentais nos períodos mencionados.

A ansiedade pode se manifestar como preocupações persistentes com a saúde própria e dos pacientes, medo de contaminação e antecipação de eventos negativos. A depressão, por sua vez, pode emergir como uma resposta à exaustão física e emocional, sentimentos de impotência diante da magnitude da crise e dificuldade em lidar com a perda e o sofrimento constantes, devido a morte de pacientes e entes para a doença. Os profissionais de saúde podem experimentar sentimentos de desesperança, apatia e isolamento social, afetando sua qualidade de vida e capacidade de desempenhar suas funções de maneira eficaz.

O estresse pós-traumático é uma preocupação significativa para esses profissionais, que frequentemente testemunham cenas de sofrimento intenso e enfrentam dilemas éticos complexos. As experiências traumáticas podem se manifestar em flashbacks, pesadelos, evitação de situações relacionadas ao trauma e hipervigilância, interferindo no bem-estar psicológico e na capacidade de se recuperar emocionalmente (Soares B; Lima MS, 2003).



Figura 9 - A morte e seus impactos.

Em um hospital, a morte é uma inquilina, infelizmente uma hora o nosso ciclo acaba, e com isso vem as reações das emoções. Na produção sobre a pandemia, não seria diferente. Na figura acima, vemos a equipe de saúde informando ao jovem que a sua irmã que internou junto com ele faleceu, isso fruto da irresponsabilidade dele, pois enquanto ela tomava todos os cuidados, o mesmo frequentava festas clandestinas. As emoções acerca da morte impactam tanto na equipe quanto no irmão da jovem. Sobre a antropologia da dor Sarti diz:

Resta mencionar os outros atores da cena, os profissionais que cuidam do doente e interferem decisivamente no campo de significações que constituirá, para ele, esta experiência. A forma como o profissional reage diante da dor e das manifestações de dor do paciente influenciará a própria reação do paciente ao tratamento, porque estamos diante de uma relação em que se enfrentam dois mundos de significação, o do médico e o do paciente e sua família, ambos qualificando esta experiência, ainda que de formas e perspectivas diversas (Sarti, 2001. p. 11).

Segundo Menezes, o hospital é o lócus central de referência à doença e à morte. Para Herzlich (1993: 6), a angústia está sempre presente nesta instituição, apesar da indiferença que se apresenta em suas rotinas. A inscrição da morte no trabalho médico produz uma mudança nas representações: não mais inscrita na categoria do sagrado, mas nas da ação e da eficácia técnica. Para o médico e para o hospital, a morte tornou-se, antes de tudo, um fracasso: é conveniente que este evento perca sua importância e cesse de mobilizar recursos e energias (Herzlich, 1993). Portanto, é tarefa dos profissionais de saúde administrar a expressão das emoções de todos os envolvidos no processo do morrer: pacientes, familiares e da própria equipe de saúde.

De acordo com Dantas (2021) a resiliência psicológica é entendida como uma tendência que se manifesta por ocasião da superação de situações e momentos complexos ou de risco, e assegura a continuidade de um desenvolvimento saudável. Trata-se também de um processo dinâmico que permite à pessoa se adaptar, apesar da presença de estressores. Resiliência abrange mecanismos emocionais, cognitivos e socioculturais que são construídos no decorrer da existência humana, por meio de desafios graduais que reforçam atributos pessoais, estratégias de enfrentamento e habilidades.

Portanto, enfatiza-se a importância de incorporar a resiliência psicológica nos serviços de saúde que enfrentaram a Covid-19, pois essa abordagem está profundamente ligada à compreensão dos elementos que influenciam os riscos e a proteção. Os riscos diminuem a capacidade de superação diante das dificuldades impostas, sendo que seu impacto pode ser reduzido pelos fatores de proteção. Desse modo, mesmo diante dos desafios trazidos pela pandemia, os profissionais de saúde experimentarão menores impactos negativos em sua

saúde mental se tiverem as condições adequadas para realizar seu trabalho, reconhecendo principalmente o impacto psicológico e social que esse intenso período causou em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS :

Em síntese, o objetivo geral deste trabalho é observar através da série Sob Pressão - Plantão Covid, que houve impactos significativos na saúde mental e social dos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente contra a Covid. Em consequência disso, verificou-se diversos fatores que impulsionaram esse impacto, como lidar com o medo e a ansiedade dos familiares dos pacientes, assim como os próprios sentimentos, o desvio de dinheiro que seria para suprimentos e aparelhos, o risco de contaminar a si e aos familiares, e principalmente a gestão da morte em seus diversos âmbitos.

Logo, há alguns elementos resultantes do exposto acima, como o esgotamento físico e mental que se tornou um fato, o estresse devido às condições de trabalho, e em alguns casos mais severos, ocasionando o transtorno de borderline, desregulando o humor, comportamentos e relacionamentos, sendo uma barreira enfrentada por esses profissionais, pois além do trabalho, também possuem os relacionamentos pessoais, família e amigos, gerando sacrifícios e tentando um equilíbrio com o cuidar.

Diante do exposto, pode-se analisar que a resiliência é a principal forma de gestão das emoções em meio às turbulências, assim como a equipe tem um papel importante de ajudar a dividir o fardo e amenizar a rotina diante tanto sofrimento. De acordo com a psicologia da saúde, a psicoeducação voltada ao gerenciamento do estresse é uma estratégia fundamental para os profissionais de saúde, principalmente em momentos de crise como durante a pandemia da Covid - 19. Ao capacitar esses profissionais a reconhecerem sinais de estresse e a aplicarem técnicas eficazes de gerenciamento emocional, promovendo uma abordagem mais consciente e ativa para o autocuidado e a preservação da saúde mental. Isso pode prevenir o acúmulo de emoções desreguladas e negativas que, se não tratadas, podem resultar em esgotamento emocional ou até mesmo em burnout.

Vale destacar os CERESTs (Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador) que têm um papel crucial na promoção da saúde mental dos trabalhadores, ao atuar na prevenção e identificação de fatores psicossociais que podem desencadear transtornos mentais no ambiente de trabalho, como estresse, burnout e ansiedade. Ao integrar a saúde mental nas suas estratégias de vigilância e prevenção, os CERESTs não apenas tratam os aspectos físicos das doenças ocupacionais, mas também promovem o bem-estar psicológico. Eles desenvolvem ações educativas, acompanham trabalhadores em situações de risco e articulam redes de apoio que visam melhorar o ambiente de trabalho, reduzir a sobrecarga emocional e garantir uma abordagem integral à saúde do trabalhador. Essa atuação holística é essencial para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e produtivos, onde a saúde mental é tratada como parte inseparável do bem-estar geral (CARDOSO, M; ARAÚJO, T., 2016).

Além disso, é importante que as necessidades psicológicas básicas dos profissionais de saúde sejam devidamente atendidas, pois garantir um ambiente de trabalho seguro, onde haja reconhecimento por parte das lideranças e colegas, e que ofereça oportunidades regulares para descanso, é essencial para a manutenção do bem-estar emocional. Esses fatores colaboram diretamente para a gestão emocional, proporcionando aos profissionais um senso de apoio e valorização, o que impacta positivamente tanto no desempenho quanto na capacidade de lidar com as pressões diárias. Ao alinhar esses elementos, as instituições de saúde promovem uma cultura de cuidado que reflete na qualidade de vida dos profissionais e, conseqüentemente, na qualidade dos serviços prestados.

A análise desses aspectos é fundamental para identificar e administrar o impacto psicológico e emocional da pandemia nesses profissionais, sendo indispensável para elaborar estratégias de apoio e intervenção, como incluir programas de autocuidado, apoio psicológico e estratégias de gestão do estresse no local de trabalho. Dado que investigar e colocar em prática ações para intervir na saúde desses colaboradores, se torna essencial para garantir a segurança, o bem estar psicológico e a qualidade dos cuidados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :

BOLL, Julio. **Oito cenas que mostram por que sob pressão - plantao covid merece ser indicada ao emmy internacional.** Gauchazh, Rio Grande do Sul. 2020. Disponível em: gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/tv/noticia/2020/10/oito-cenas-que-mostram-por-que-sob-pressao-plantao-covid-merece-ser-indicada-ao-emmy-internacional-ckg9c1zi7000m012t1iptbhky.html

CARDOSO, M. DE C. B.; ARAÚJO, T. M. DE .. Os Centros de Referências em Saúde do Trabalhador e as ações em saúde mental: um inquérito no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, 2016.

Casa Civil. **Saúde mental: pesquisa analisa impacto psicológico do enfrentamento à Covid-19 em profissionais da saúde.** Gov.br. 2022. Disponível em: [casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/julho/saude-mental-pesquisa-analisa-impacto-psicologico-do-enfrentamento-a-covid-19-em-profissionais-da-saude](https://casacivil.pt-br/assuntos/noticias/2020/julho/saude-mental-pesquisa-analisa-impacto-psicologico-do-enfrentamento-a-covid-19-em-profissionais-da-saude)

DANTAS, E. S. O.. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200203, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>

FRANCO, T.; DRUCK, G.; SELIGMANN-SILVA, E.. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 122, p. 229–248, jul. 2010. Disponível em: SciELO - Brasil - As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado

Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid-19: orientação aos trabalhadores dos serviços de saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz; 2020. Disponível em: Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19 - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz): Ciência e tecnologia em saúde para a população brasileira

HUMEREZ, Dorisdaria. Bournout em profissionais de saúde é um dos efeitos da pandemia. Entrevista concedida ao Globo News. **Cofen**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: Burnout em profissionais de saúde é um dos efeitos da pandemia | Cofen

Inter Agency Standing Committee. **Organização Pan-Americana de Saúde. Guia preliminar: como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19.** Versão 1.5. Gagliato M, tradutor. Washington: IASC, OPAS; 2020. Disponível em: Guia Preliminar: Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org)

MAUSS, M. **A expressão obrigatória dos sentimentos.** In: Mauss, M. São Paulo: Ática (Grandes cientistas sociais, 11), p. 147-53. 1979 [1921]. Disponível em: A expressão obrigatória dos sentimentos (ufsc.br)

MENEZES, R. A. Profissionais de Saúde e a Morte: Emoções e Formas de Gestão". **Revista Teoria e Sociedade.** v. 13.1. 2005. Disponível em: (PDF) PROFISSÍONAIS DE SAÚDE E A MORTE: EMOÇÕES E FORMAS DE GESTÃO (researchgate.net)

PARAIZO, Lucas. Sob Pressão - Plantão Covid: entenda a trama do especial. Entrevista concedida ao Gshow. **TV Globo**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: 'Sob Pressão - Plantão Covid': entenda a trama do especial | Sob Pressão | gshow (globo.com)

SAIDEL, M. G. B; LIMA, M. H DE M; CAMPOS, C. J; LOYOLA, Cr. M D; ESPIRIDIANO, E; RODRIGUES, J. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus . **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. e49923, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/49923>

SANTOS, F. L.; MONCAIO, A. C. S.; SANTOS BS. A cruel pedagogia do vírus. São Paulo: Boitempo; 2020.. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 7, p. 2949–2951, 2022. Disponível em: SciELO - Brasil - Santos BS. A cruel pedagogia do vírus. São Paulo: Boitempo; 2020. Santos BS. A cruel pedagogia do vírus. São Paulo: Boitempo; 2020.

SARTI C. A. A dor, o indivíduo e a cultura. **Saude e sociedade**. v 10(1), p. 3–13. Jan, 2021. Disponível em: 10_2.pmd (scielosp.org)

SIGOLO V. M; PERCASSI J; ARANTES PF; SANO H; MOURA M; FOGUEL D, et al.. A onda pró-ciência em tempos de negacionismo: percepção da sociedade brasileira sobre ciência, cientistas e universidades na pandemia da COVID-19. **Ciência e saúde coletiva**. 2023. Disponível em: scielo.br/j/csc/a/b6w7ynvgj8BFJWS4BS8CPXK/?format=pdf

SOARES, B. G. DE O.; LIMA, M. S. DE .. Estresse pós-traumático: uma abordagem baseada em evidências. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 25, p. 62–66, jun. 2003. Disponível em: SciELO - Brasil - Estresse pós-traumático: uma abordagem baseada em evidências Estresse pós-traumático: uma abordagem baseada em evidências

SOB PRESSÃO - PLANTÃO COVID. Direção: Lucas Paraíso. Produção: Andrucha Waddington. Rio de Janeiro: **tv globo; conspiração filmes**. 2022.

SOUSA, V. F. DA S.; ARAUJO, T. C. C. F. DE .. Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, p. 900–915, jul. 2015. Disponível em: SciELO - Brasil - Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde

VENTURA, D. DE F. L. et al.. Desafios da pandemia de COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. e00040620, 2020. Disponível em: SciELO - Brasil - Desafios da pandemia de COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade Desafios da pandemia de COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade